Gasto per capita é 25% maior no interior paulista

Cada vez que um consumidor do interior paulista vai às compras de alimentos, bebidas e artigos de higiene e limpeza, ele desembolsa R$ 18,77, cifra 25% superior ao gasto de quem que vive na Região Metropolitana de São Paulo (R$ 15,02).

A população do interior do Estado de São Paulo gasta mais levando um número maior de itens para casa: 4,7 produtos a cada ida ao supermercado, ante 4,2 itens comprados pelos paulistanos. O preço médio por item a cada compra feita nas cidades do interior é ligeiramente menor, R$ 2,80 ante R$ 2,92 na capital.

Os números são da Kantar Worldpanel, empresa de pesquisa que visita semanalmente 8,2 mil domicílios em todo País para tirar uma fotografia do consumo dos bens não duráveis. Os resultados se referem ao consumo dos últimos 12 meses até março deste ano.

De acordo com a pesquisa, o consumidor do interior de São Paulo expandiu em 11% os gastos no período, com uma cesta de 130 categorias, entre itens de alimentos, bebidas e artigos de higiene e limpeza. Ele também ampliou em 1% os volumes comprados. No mesmo período e para a mesma cesta de produtos, o desembolso de quem vive na Região Metropolitana de São Paulo aumentou bem menos, 5% em valor, e caiu 4% em volume.

"O consumo de bens não duráveis nas cidades do interior do Estado de São Paulo cresceu mais, comparado ao da Região Metropolitana de São Paulo (inclui a capital e 38 cidades), porque nas cidades do interior há uma concentração maior de domicílios da classe C", diz David Fiss, diretor responsável pela pesquisa. E os consumidores da classe C gastam mais com bens não duráveis, alimentos e itens de higiene e limpeza.

Entre 2007 e 2011, a participação dos lares da classe C no total das cidades do interior paulista saiu de 39% para 47%. No mesmo período, a fatia da classe C nos lares da região metropolitana foi de 37% para 42%.

Carros. Dados da Fenabrave mostram que a Região Metropolitana de São Paulo respondeu em 2011 pela maior parcela de carros emplacados (52,42%), ante (47,58%) no interior. Mas em cinco anos a fatia do interior cresce continuamente. Em 2007, ela respondia por 43,21% e a região metropolitana por 56,79%. No primeiro semestre de 2012, as participações foram de 48,52% e 51,48%, respectivamente. / **M.C.**